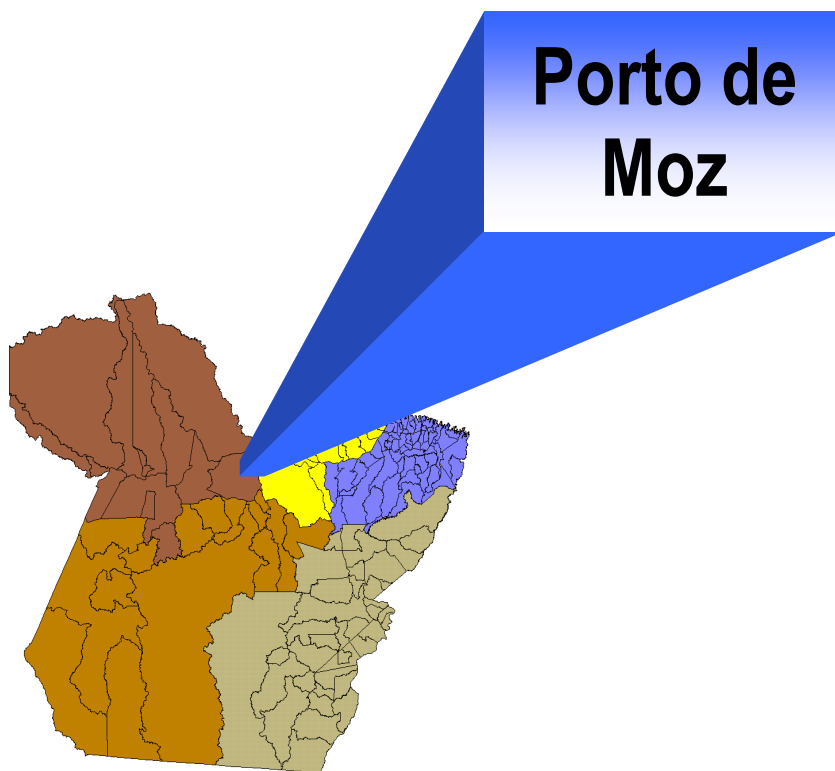




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Simão Robison Oliveira Jatene

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helenilson Cunha Pontes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS - **Sepof**
Sérgio Roberto Bacury de Lira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO
PARÁ - **Idesp**
Maria Adelina Guglioti Braglia

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO
Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

José João Pacheco
Marcus Vinícius Oliveira Palheta
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Samara Viana Costa
Walenda Silva Tostes

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais frequente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	6
1.1	HISTÓRICO.....	6
1.2	CULTURA.....	6
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....	7
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	7
2.2	LIMITES.....	7
2.3	SOLOS.....	7
2.4	VEGETAÇÃO.....	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL.....	7
2.6	TOPOGRAFIA.....	8
2.7	GEOLOGIA E RELEVO.....	8
2.8	HIDROGRAFIA.....	8
2.9	CLIMA.....	8
3	DADOS ESTATÍSTICOS.....	9
3.1	DEMOGRAFIA.....	9
3.2	SAÚDE.....	14
3.3	EDUCAÇÃO.....	17
3.4	EMPREGO.....	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL.....	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA.....	25
3.8	TRANSPORTE.....	27
3.9	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL.....	28
3.10	AGRICULTURA.....	29
3.11	PECUÁRIA.....	31
3.12	EXTRATIVISMO VEGETAL.....	33
3.13	FINANÇAS PÚBLICAS.....	34
	NOTA TÉCNICA.....	38
	GLOSSÁRIO.....	39

Tabelas

1.1	HISTÓRICO	6
1.2	CULTURA	6
2.1	LOCALIZAÇÃO	7
2.2	LIMITES	7
2.3	SOLOS	7
2.4	VEGETAÇÃO	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL	7
2.6	TOPOGRAFIA	8
2.7	GEOLOGIA E RELEVO	8
2.8	HIDROGRAFIA	8
2.9	CLIMA	8
3.1	DEMOGRAFIA	9
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2009	9
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007	9
3.1.3	População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007	9
3.1.4	Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07	9
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07	10
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000	10
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000	11
3.1.8	Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000	12
3.1.9	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo (1) 2000	12
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000	12
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/2000	13
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência Na Unidade da Federação 2000	13
3.2	SAÚDE	14
3.2.1	Profissionais por Esfera 2006-2008	14
3.2.2	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2008	14
3.2.3	Leitos por Habitantes 2006-2008	14
3.2.4	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2008	15
3.2.5	Internações 1997-2008	15
3.2.6	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2007	15
3.2.7	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2007	15
3.2.8	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2007	16
3.2.9	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2007	16
3.2.10	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2007	16
3.2.11	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2007	16
3.3	EDUCAÇÃO	17
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008	17
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008	18
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008	19
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008	20
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008	21
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008	22
3.4	EMPREGO	23
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro Rais 1999-2008	23
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2008	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	24
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008	24
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/2000/02/04/06/2008	Erro! Indicador não definido.
3.7	ENERGIA ELÉTRICA	25
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003	25
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009	26
3.8	TRANSPORTE	27
3.8.1	Veículos por Tipo 1998-2008	27
3.8.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008	27
3.8.3	Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008	27

3.9	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	28
3.9.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)	28
3.9.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil).....	28
3.9.3	Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007	28
3.10	AGRICULTURA	29
3.10.1	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000 .	29
3.10.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002 .	29
3.10.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006 .	29
3.10.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2008 .	29
3.10.5	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000	30
3.10.6	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002	30
3.10.7	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006	30
3.10.8	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2008	31
3.11	PECUÁRIA	31
3.11.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2003	31
3.11.2	Principais Rebanhos Existentes 2004-2008	31
3.11.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000	32
3.11.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006	32
3.11.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008	32
3.12	EXTRATIVISMO VEGETAL	33
3.12.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000	33
3.12.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006	33
3.12.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008	33
3.13	FINANÇAS PÚBLICAS	34
3.13.1	Receitas Municipais 1999-2002 R\$1,00 (Valores Nominais).....	34
3.13.2	Receitas Municipais 2003-2008 R\$1,00 (Valores Nominais).....	34
3.13.3	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM , IPI, FUNDEF e IPVA 1997-2009 ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)	34
3.13.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$)	35
3.13.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R\$)	36
3.13.6	Arrecadação Federal 1995-2008 (R\$ 1,00)	37

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

A origem histórica da atual sede do município de Porto de Moz é encontrada no aldeamento Muturu, sob a invocação de S.Braz, estabelecido pelos Capuchos de São José, em data que a tradição indica como sendo o ano de 1639.

Sob o controle dos Capuchos o aldeamento se desenvolveu, daí advindo as grandes explorações na parte baixa do rio Xingu.

O governador e capitão-general, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, elevou o aldeamento à categoria de Vila, com a denominação de origem portuguesa, de Porto de Moz, tendo sido instalada em 16 de julho de 1758, dando origem, assim, ao Município.

Os limites da Vila foram estabelecidos pelo ouvidor Madeira Fernandes, assim permanecendo até 1801, quando foi incluído em seu território o lugar Bom Vista.

Nas sessões do Conselho de Governo do Pará, de 10 a 17 de maio de 1833, Porto de Moz figurou como Vila, ficando com as terras de Vieiras, Pombal e Souzel, que haviam perdido àquela categoria.

Pelo Decreto nº 218, de 9 de novembro de 1890, o governo do estado concedeu o título de cidade de Porto de Moz.

Em cumprimento ao Decreto nº 6, de 4 de novembro de 1930, o município de Porto de Moz foi suprimido e incorporado ao território do município de Gurupá, recuperando a sua autonomia pelo Decreto nº 2.805, de 10 de dezembro de 1937.

Segundo o quadro da divisão territorial de 31 de dezembro de 1937, o Município era composto por oito distritos: o distrito-sede e os distritos de: Alto Xingu, Aquiqui, Souzel, Tapará, Pombal, Vieiras e Vilarinho do Monte.

Em face do Decreto-Lei nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, que estabeleceu a divisão para o período de 1939-1943, o Município figurou com os mesmos distritos, apesar de o distrito-sede haver perdido para Vilarinho do Monte o território da zona de Tapará.

Atualmente, o município possui somente três distritos: Porto de Moz (sede), Vilarinho do Monte e Vieiras.

1.2 CULTURA

A festa de São Braz destaca-se como a mais importante manifestação religiosa do Município. A festividade é marcada pela realização dos Círios terrestre e fluvial, além de bingos e leilões. No encerramento, ocorre a subida do balão e o espetáculo dos fogos de artifício.

São elementos marcantes da cultura popular as quadrilhas juninas, os bois-bumbás e os cordões de pássaros, onde se destacam o Iratauí e Sabiá, Dança do Gambá, Boi Estrela Dalva e Bota Gaúcha.

Os pratos típicos da região são: Tucunaré na brasa com açaí, acari na brasa, cascudo no leite da castanha-do-pará etc...

No artesanato, destaca-se a produção de bolsas e chapéus, a partir do aproveitamento do couro.

Rota Turística de Porto de Moz:

1. **Igreja Matriz:** Construída no século XVIII pelos Capuchos de São José, com o passar dos anos se tornou um monumento de rara beleza, que guarda desde a fundação da cidade as manifestações religiosas.
2. **Praça da Matriz:** Localizada em frente a igreja, local privilegiado de onde se pode assistir o pôr do sol à beira do rio Xingu, em cujo interior está a imagem do Bom Jesus dos Navegantes.
3. **Casa da Cultura:** Situada à rua da República, onde são realizados todos os eventos sócio-culturais do Município. Com infra-estrutura de auditório para 100 lugares, sala de exposição dos acervos e arquivos públicos e provisoriamente Biblioteca Pública.
4. **Praia Chácara:** Localizada a 2km da cidade, praia de areia fina e águas límpidas que proporcionam um delicioso banho no rio Xingu, com infra-estrutura básica onde são realizados os festivais de verão.
5. **Praia de Tauerá:** Localizada a 3.5 km do Município, é uma área arqueológica contendo sítios com material de referência científica, conforme pesquisa feita pelo Museu Emílio Goeldi.
6. **Praia do Maruá:** Localizada a 15 km da sede do Município. É uma magnífica praia, com vasta arborização e espécies de peixes, com sua água quentinha, favorecendo o banho o ano inteiro.
7. **Complexo do Cupari:** Localizado a 40 km, local privilegiado com beleza de flora e fauna, onde o meio ambiente é um excelente atrativo, com complexo de pequenos lagos onde a pesca do tucunaré pitanga, aruanãs, jacundás e traíras. Formam atração para pesca esportiva.

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O Município de Porto de Moz pertence à Mesorregião do Baixo Amazonas e à Microrregião Almeirim. A sede Municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 01° 45' 00 "S e 52° 14' 15" W Gr.

2.2 LIMITES

Ao Norte - Municípios de Almeirim e Gurupá

A Leste - Municípios de Gurupá, Melgaço, Portel e Senador José Porfírio

Ao Sul - Municípios de Vitória do Xingu e Brasil Novo

A Oeste - Município de Prainha

2.3 SOLOS

Os solos do Município se constituem predominantemente, pelos Latossolo Amarelo, distrófico, textura média e textura argilosa Concrecionários Lateríticos indiscriminados distróficos, textura indiscriminada; Aluvial eutróficos e distróficos, textura indiscriminada e hidromórficos indiscriminados eutrófico e distrófico textura indiscriminada, em associações.

2.4 VEGETAÇÃO

O Município de Porto de Moz está recoberto por três subtipos de vegetação: na região das Formações Pioneiras do Baixo Amazonas, predomina a vegetação aluvial campestre e, em menor escala, a arbustiva. Os outros dois subtipos localizam-se em terra firme, sendo a Floresta Densa dos Altos platôs Xingu/ Tapajós de grande porte e volume de madeiras superior a 200 metros/hectare, e a Floresta Densa dos Baixos platôs do Pará/Maranhão/Amapá.

2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural, observada em imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, era de 2,09%. Os acidentes geográficos, ecologicamente mais importantes, são os rios Xingu e Amazonas, seguidos do Acaraí, Jarauçu e Pacaná do Aquiqui, as cachoeiras de Itapaiúna, Juruacá e Itamaracá, e a serra do Taparã.

2.6 TOPOGRAFIA

A topografia do Município varia desde os 30 metros de altitude, encontrados em sua sede, até aproximadamente 150 metros, ao sul, correspondente às variações do apresentadas pelo relevo (tabuleiros da serra do Tapanã).

2.7 GEOLOGIA E RELEVO

Na estrutura geológica do Município, dominam áreas do Terciário, Formação Barreiras e expressiva área do Quaternário Subatual e Recente.

Acompanhando a estrutura geológica, o relevo apresenta amplas áreas de interflúvios tabulares com eventuais áreas dissecadas em ravinase vales, e baixos platôs aplainados, além de extensas áreas de terraços e uma larga faixa de planícies aluviais às margens do Amazonas e da foz do Xingu, inseridas na unidade morfoestrutural Planalto Rebaixado da Amazônia (Baixo Amazonas) e parte do Planalto Tapajós-Xingu.

2.8 HIDROGRAFIA

No Município, destaca-se o rio Xingu, no seu baixo curso, que atravessa o seu território no sentido sul-norte e serve, em parte, de limite natural de Senador José Porfírio e, na sua margem direita, encontra-se a sede Municipal. Os afluentes mais importantes são os da margem esquerda, como os rios: Jarauçu, Acaraí, Perí e Tucuruí, este último, limitando parcialmente ao sul com Altamira. Pela margem direita destacam-se, apenas, os rios maratí e Veiros.

Ao norte de Poprto de Moz, servindo de limite com os municípios de Almeirim e Gurupá, aparece o rio Amazonas com suas ihas, furos e afluentes, entre estes o rio Guajará a oeste, limite natural com Prainha e o igarapé do Campo, a leste, limite com Gurupá.

2.9 CLIMA

O Município apresenta clima tipo Am, da classificação de Köppen, que se traduz como um clima cuja média mensal das temperaturas mínimas é superior a 18° C, com amplitude térmica geral inferior a 5° C, tem uma estação seca de pouca duração, umidade elevada e disponibilidade de água no solo.

As precipitações pluviométricas apresentam cerca de 1969 mm/ano, com distribuição irregular durante o ano. A estação chuvosa ocorre no período de dezembro a junho, sendo março o mês de maior pluviosidade. O período de excesso de água no solo vai de fevereiro a julho. A estação menos chuvosa, de julho a dezembro, apresenta totais pluviométricos mensais inferiores a 60 mm. Apesar de julho indicar o período de maior pluviosidade, este mês apresenta excedente hídrico de 217mm, valor este que vai decrescendo até alcançar o déficit de 84 mm, no mês de setembro.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km ²)	Densidade (Hab./Km ²)
1980	11.807	19.104,00	0,62
1991	15.407	17.700,85	0,87
1996	24.122	17.500,80	1,38
1997 ⁽¹⁾	26.591	17500,80	1,52
1998 ⁽¹⁾	28.670	17.500,80	1,64
1999 ⁽¹⁾	30.753	17.500,80	1,76
2000	23.545	17.423,10	1,35
2001 ⁽¹⁾	23.381	17.423,10	1,34
2002 ⁽¹⁾	25.351	17.423,10	1,46
2003 ⁽¹⁾	26.189	17.423,10	1,50
2004 ⁽¹⁾	28.091	17.423,10	1,61
2005 ⁽¹⁾	28.923	17.423,10	1,66
2006 ⁽¹⁾	29.890	17.423,10	1,72
2007	26.489	17.423,10	1,52
2008 ⁽¹⁾	27.689	17.423,10	1,59
2009 ⁽¹⁾	28.091	17.423,10	1,61
2010 ⁽¹⁾	33.926	17.423,10	1,95

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) População Estimada.

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	2.610	9.197
1991	5.066	10.341
1996	8.211	15.911
2000	10.230	13.315
2007	13.385	13.104

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	6.185	5.622
1991	7.995	7.412
1996	12.751	11.371
2000	12.275	11.270
2007	13.780	12.325

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	110,01	107,87	112,14	108,92	111,81
Taxa de Urbanização	22,11	32,88	34,04	43,45	50,53
Razão de Dependência	133,34	122,64	102,07
Índice de Envelhecimento	6,19	5,15	4,95
Taxa de Incremento Geométrica	...	2,45	9,38	- 0,60	1,48

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07

Ano	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	24.122	3.736	6,46
2000	23.545	3.963	5,94
2007	26.489	5.682	4,66

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			3.963	-
Coleta de Lixo	61	2,31	1.243	31,37
Iluminação Elétrica	629	23,72	2.202	55,56
Linha Telefônica Instalada	-	-	93	2,35
Forno Microondas	-	-	25	0,63
Geladeira ou Freezer	215	8,11	1.398	35,28
Máquina de Lavar Roupas	4	0,15	282	7,12
Aparelho de Ar Condicionado	-	-	75	1,89
Rádio	1.209	45,59	2.524	63,69
Televisão	389	14,67	1.747	44,08
Videocassete	-	-	220	5,55
Microcomputador	-	-	34	0,86
Automóvel Uso Particular	14	0,53	87	2,20

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 1991/ 2000
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000

Características	1991		2000	
	População	%	População	%
Cor ou Raça				
Branca	1.006	6,53	3.461	14,70
Preta	842	5,47	2.740	11,64
Amarela	-	-	-	-
Parda	13.483	87,51	17.002	72,21
Indígena	-	-	70	0,30
Sem Declaração	-	-	271	1,15
Religião ⁽¹⁾				
Católica apostólica romana	13.426	87,14	19.181	81,47
Evangélicas	1.878	12,19	3.556	15,10
Espírita	-	-	-	-
Umbanda e Candomblé	-	-	-	-
Judaica	-	-	-	-
Religiões Orientais	3	0,02	-	-
Outras Religiosidades	-	-	7	0,03
Sem Religião	55	0,36	595	2,53
Não Determinadas	45	0,29	56	0,24
Estado Civil				
Casado(a)	438	4,60	2.680	17,24
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	8	0,08	86	0,55
Divorciado(a)	-	-	14	0,09
Viúvo(a)	217	2,28	173	1,11
Solteiro(a)	4.501	47,23	12.588	81,00
Anos de Estudos ⁽²⁾				
Sem Instrução e menos de 1 ano	5.310	55,73	4.746	30,54
1 a 3 anos	2.986	31,34	6.193	39,85
4 a 7 anos	1.031	10,82	3.081	19,82
8 a 10 anos	119	1,25	1.010	6,50
11 a 14 anos	71	0,75	334	2,15
15 anos ou mais	11	0,12	51	0,33
Não determinados	-	-	126	0,81
Tipo de Deficiência ^(3 e 4)				
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	2.108	8,95
Deficiência mental permanente	-	-	271	1,15
Deficiência Física			117	0,50
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	67	57,26
Falta de membro ou de parte dele ⁽⁵⁾	-	-	50	42,74
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	1.617	6,87
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	374	1,59
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	582	2,47
Nenhuma destas deficiências ⁽⁶⁾	-	-	21.180	89,96

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 1991/ 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.8 Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000

Indicadores	1991	2000
População Residente de 10 anos ou mais	9.528	15.541
População Economicamente Ativa – PEA	4.097	8.056
População Ocupada – POC	3.348	6.793
Taxa de Atividade	43,00	51,84
Taxa de Desocupação	18,28	15,68

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 1991/ 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo (1) 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	6.793	-
Até 1	1.955	28,78
Mais de 1 a 2	1.870	27,53
Mais de 2 a 3	418	6,15
Mais de 3 a 5	381	5,61
Mais de 5 a 10	313	4,61
Mais de 10 a 20	233	3,43
Mais de 20	82	1,21
Sem rendimento⁽²⁾	1.541	22,69

Fonte: IBGE/Censo Demográfico 1991/ 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício.

3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000	
	POC	%	POC	%
Total POC			6.793	-
Empregados	1.232	36,80	2.643	38,91
Com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾	-	-	266	10,06
Militares e funcionários públicos estatutários	-	-	345	13,05
Outros sem carteira de trabalho assinada⁽²⁾	-	-	2.032	76,88
Empregadores	41	1,22	46	0,68
Conta própria	1.962	58,60	2.586	38,07
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	111	3,32	1.216	17,90
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	-	-	303	4,46

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos;

(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/2000.

Seção	1991		2000	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	2.246	67,08	4.072	59,94
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	167	4,49	717	10,55
Construção	42	1,25	129	1,90
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	-	-	483	7,11
Alojamento e alimentação	-	-	154	2,27
Transporte, armazenagem e comunicação.	105	3,14	180	2,65
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas.	-	-	43	0,63
Administração pública, defesa e seguridade social.	119	3,55	338	4,98
Educação	-	-	294	4,33
Saúde e serviços sociais.	-	-	13	0,19
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	63	0,93
Serviços domésticos.	-	-	278	4,09
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	29	0,43

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência Na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	185	-
Menos de 1 ano	-	-
1 a 2 anos	43	23,24
3 a 5 anos	70	37,84
6 a 9 anos	72	38,92

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2 SAÚDE

3.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA				
Adm.Dir.Saúde	151	183	186	153
Adm.Dir.Outros	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	-
Empr.Privada	-	-	-	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	-
Ent.s/fins.Lucrat.	-	-	-	-
Sindicato	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-
Municipal	151	183	186	153
Privada	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	3	4	4	-
Central de regulação de serviços de saúde	1	1	1	-
Clinica/ambulatório especializado	-	-	-	-
Consultório isolado	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Hospital especializado	-	-	-	-
Hospital geral	1	1	1	1
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-
Posto de saúde	7	8	8	11
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	1
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	-	-	-
Unidade de vigilância em saúde	-	1	1	1
Unidade mista	-	-	-	-
Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	-	-	-
TOTAL	12	15	15	14

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	29	30	30	33
Número de Leitos - Ambulatórios	2	2	2	2
Número de Leitos - Urgência	2	2	2	2
Total de leitos	33	34	34	37
Leitos/ Mil Habitantes	1,10	1,28	1,23	1,32

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA								
Administração Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	1	1	1	1	29	30	34	...
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha,...)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	...
POR ESFERA ADMINISTRATIVA								...
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	...
Municipal	1	1	1	1	29	30	34	...
Privada	-	-	-	-	-	-	-	...

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	165	-
1998	408	383
1999	710	569
2000	775	547
2001	1.195	959
2002	686	469
2003	1.232	1.028
2004	1.087	942
2005	1.222	1.067
2006	1.168	1.023
2007	1.574	1.399
2008	2.557	2.316
2009	3.384	3.172

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	173	176	168	203	246	287	335	303	335	329	312	388
Feminino	153	143	159	167	209	235	263	272	296	307	298	313
Ignorado	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
TOTAL	328	319	327	370	457	522	600	575	631	636	610	701

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-
500 a 999g	-	1	-	-	-	3	-	2	1	-	1	3
1.000 a 1.499g	-	1	-	-	2	1	2	-	1	4	-	3
1.500 a 2.499g	25	17	21	10	20	27	19	26	27	43	34	33
2.500 a 2.999g	60	56	54	26	85	86	123	92	100	144	144	152
3.000 a 3.999g	214	211	224	321	305	357	416	396	451	400	405	459
4.000 e mais	26	32	28	13	43	45	38	59	51	43	24	47
Ignorado	1	1	-	-	2	3	2	-	-	-	1	4
TOTAL	326	319	327	370	457	522	600	575	631	636	610	701

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	7	6	4	9	5	12	14	8	11	11	12	11
15 a 19 anos	109	94	113	119	144	169	175	165	211	176	185	211
20 a 24 anos	105	97	109	116	138	150	158	202	205	211	219	228
25 a 29 anos	43	56	52	52	82	103	123	106	117	116	101	126
30 a 34 anos	30	28	25	41	42	41	62	45	43	70	56	86
35 a 39 anos	16	18	17	22	34	34	42	36	30	28	23	25
40 a 44 anos	6	6	4	7	8	11	18	11	14	22	12	12
45 a 49 anos	1	-	1	3	1	1	3	2	-	2	1	2
50 a 54 anos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	9	14	2	1	-	1	5	-	-	-	-	-
TOTAL	326	319	327	370	454	522	600	575	631	636	610	701

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	22	21	28	30	47	38	35	44	40	42	22	39
Feminino	18	17	16	16	25	16	19	23	25	13	19	26
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
TOTAL	40	38	44	46	72	54	54	67	65	56	41	65

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	7	12	9	8	16	19	11	16	12	10	7	7
1 a 4 anos	4	4	3	4	4	4	2	7	7	3	1	6
5 a 9 anos	1	-	1	2	4	1	2	2	2	2	-	1
10 a 14 anos	3	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	2
15 a 19 anos	4	-	4	5	6	-	2	2	2	3	1	4
20 a 29 anos	2	2	4	2	6	4	5	5	10	4	3	4
30 a 39 anos	-	1	2	2	4	1	5	3	4	3	3	-
40 a 49 anos	1	2	1	4	1	2	3	6	3	5	5	4
50 a 59 anos	1	-	4	2	4	2	8	6	4	3	7	3
60 a 69 anos	5	3	4	6	9	6	6	4	6	8	6	11
70 a 79 anos	5	3	2	1	6	2	3	8	6	10	6	12
80 anos e mais	7	10	10	8	12	12	7	8	9	4	2	11
Ignorada	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	40	38	44	46	72	54	54	67	65	56	41	65

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Aparelho Circulatório	6	6	4	3	8	3	8	7	10	6	14	12
Aparelho Respiratório	2	2	1	2	4	4	5	3	4	1	1	1
Aparelho Digestivo	1	-	1	2	4	2	1	1	3	-	2	2
Transtorno Mentais e Comportamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Causas Exter de Morbid e Mortalidade	5	2	5	1	2	2	2	-	2	4	4	3
Gravidez, Parto e Puerpério	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Aparelho Geniturinário	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3	1
TOTAL	15	10	11	8	18	11	18	12	20	12	24	19

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3 EDUCAÇÃO

3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	2	-	2
Ensino Fundamental	-	1	75	-	76
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1997 Pré-Escolar	-	-	4	-	4
Ensino Fundamental	-	1	107	-	108
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1998 Pré-Escolar	-	-	10	-	10
Ensino Fundamental	-	-	107	-	107
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1999 Pré-Escolar	-	-	6	-	6
Ensino Fundamental	-	-	121	-	121
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2000 Pré-Escolar	-	-	10	-	10
Ensino Fundamental	-	-	-	131	131
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	-	140	-	140
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	-	140	-	140
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003 Pré-Escolar	-	9	-	-	9
Ensino Fundamental	-	-	140	-	140
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004 Pré-escolar	-	-	8	-	8
Ensino Fundamental	-	-	140	-	140
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	-	141	-	141
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2006 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	-	141	-	141
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007 Pré-Escolar	-	-	8	-	8
Ensino Fundamental	-	-	141	-	141
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008 Pré-Escolar	-	-	9	-	9
Ensino Fundamental	-	-	141	-	141
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009 Pré-Escolar	-	-	24	-	24
Ensino Fundamental	-	-	141	-	141
Ensino Médio	-	1	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2006					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009					
Ensino Fundamental	-	-	2	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	4	-	4
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2009					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	1	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Matrícula				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	84	-	84
Ensino Fundamental	-	726	4.772	-	5.498
Ensino Médio	-	144	-	-	144
1997 Pré-Escolar	-	-	555	-	555
Ensino Fundamental	-	622	6.655	-	7.277
Ensino Médio	-	191	-	-	191
1998 Pré-Escolar	-	-	775	-	775
Ensino Fundamental	-	-	7.151	-	7.151
Ensino Médio	-	189	-	-	189
1999 Pré-Escolar	-	-	401	-	401
Ensino Fundamental	-	-	7.800	-	7.800
Ensino Médio	-	254	-	-	254
2000 Pré-Escolar	-	-	534	-	534
Ensino Fundamental	-	-	8.767	-	8.767
Ensino Médio	-	317	-	-	317
2001 Pré-Escolar	-	-	811	-	811
Ensino Fundamental	-	-	9.457	-	9.457
Ensino Médio	-	322	-	-	322
2002 Pré-Escolar	-	-	756	-	756
Ensino Fundamental	-	-	10.118	-	10.118
Ensino Médio	-	444	-	-	444
2003 Pré-Escolar	-	-	736	-	736
Ensino Fundamental	-	-	9.803	-	9.803
Ensino Médio	-	508	-	-	508
2004 Pré-Escolar	-	-	620	-	620
Ensino Fundamental	-	-	10.010	-	10.010
Ensino Médio	-	607	-	-	607
2005 Pré-Escolar	-	-	640	-	640
Ensino Fundamental	-	-	10.373	-	10.373
Ensino Médio	-	619	-	-	619
2006 Pré-Escolar	-	-	585	-	585
Ensino Fundamental	-	-	10.896	-	10.896
Ensino Médio	-	756	-	-	756
2007 Pré-Escolar	-	-	662	-	662
Ensino Fundamental	-	-	10.583	-	10.583
Ensino Médio	-	863	-	-	863
2008 Pré-Escolar	-	-	814	-	814
Ensino Fundamental	-	-	12.196	-	12.196
Ensino Médio	-	717	-	-	717
2009 Pré-Escolar	-	-	1.076	-	1.076
Ensino Fundamental	-	-	1.2382	-	1.2382
Ensino Médio	-	925	-	-	925

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	4	-	4
Ensino Fundamental	-	27	126	-	153
Ensino Médio	-	7	-	-	7
1997 Pré-Escolar	-	-	14	-	14
Ensino Fundamental	-	21	155	-	176
Ensino Médio	-	9	-	-	9
1998 Pré-Escolar	-	-	23	-	23
Ensino Fundamental	-	-	197	-	197
Ensino Médio	-	9	-	-	9
1999 Pré-Escolar	-	-	12	-	12
Ensino Fundamental	-	-	218	-	218
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2000 Pré-Escolar	-	-	16	-	16
Ensino Fundamental	-	-	222	-	222
Ensino Médio	-	13	-	-	13
2001 Pré-Escolar	-	-	25	-	25
Ensino Fundamental	-	-	252	-	252
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2002 Pré-Escolar	-	-	24	-	24
Ensino Fundamental	-	-	304	-	304
Ensino Médio	-	26	-	-	26
2003 Pré-Escolar	-	26	-	-	26
Ensino Fundamental	-	-	291	-	291
Ensino Médio	-	30	-	-	30
2004 Pré-Escolar	-	-	22	-	22
Ensino Fundamental	-	-	281	-	281
Ensino Médio	-	14	-	-	14
2005 Pré-Escolar	-	-	21	-	21
Ensino Fundamental	-	-	311	-	311
Ensino Médio	-	10	-	-	10
2006 Pré-Escolar	-	-	19	-	19
Ensino Fundamental	-	-	330	-	330
Ensino Médio	-	12	-	-	12
2007 Pré-Escolar	-	-	23	-	23
Ensino Fundamental	-	-	270	-	270
Ensino Médio	-	11	-	-	11
2008 Pré-Escolar	-	-	26	-	26
Ensino Fundamental	-	-	307	-	307
Ensino Médio	-	13	-	-	13
2009 Pré-Escolar	-	-	47	-	47
Ensino Fundamental	-	-	338	-	338
Ensino Médio	-	13	-	-	13

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Notas: 1) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

2) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	-	54,50	-	-	68,20	-	-
Reprovados	-	-	22,70	-	-	0,00	-	-
Evadidos	-	-	22,80	-	-	31,80	-	-
2000								
Aprovados	-	-	58,60	-	-	63,50	-	-
Reprovados	-	-	24,90	-	-	1,30	-	-
Evadidos	-	-	16,50	-	-	35,20	-	-
2001								
Aprovados	-	-	58,70	-	-	82,60	-	-
Reprovados	-	-	27,20	-	-	0,00	-	-
Evadidos	-	-	14,10	-	-	17,40	-	-
2002								
Aprovados	-	-	58,20	-	-	71,40	-	-
Reprovados	-	-	27,80	-	-	1,70	-	-
Evadidos	-	-	14,00	-	-	26,90	-	-
2003								
Aprovados	-	-	65,80	-	-	63,30	-	-
Reprovados	-	-	21,00	-	-	2,40	-	-
Evadidos	-	-	13,20	-	-	34,30	-	-
2004								
Aprovados	-	-	64,50	-	-	68,30	-	-
Reprovados	-	-	19,90	-	-	3,00	-	-
Evadidos	-	-	15,60	-	-	28,70	-	-
2005								
Aprovados	-	-	65,40	-	-	74,60	-	-
Reprovados	-	-	18,90	-	-	10,40	-	-
Evadidos	-	-	15,70	-	-	15,00	-	-
2007								
Aprovados	-	-	68,5	-	-	68,2	-	-
Reprovados	-	-	18,3	-	-	30,2	-	-
Evadidos	-	-	13,2	-	-	1,6	-	-
2008								
Aprovados	-	-	68,2	-	-	64,1	-	-
Reprovados	-	-	17,5	-	-	13,7	-	-
Evadidos	-	-	14,3	-	-	22,2	-	-
2009								
Aprovados
Reprovados
Evadidos

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4 EMPREGO

3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro Rais1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	4	5	4	4	101	5	5	3	4	4	3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio	9	11	11	10	32	14	11	13	13	12	17
Serviços	2	1	1	1	3	3	2	2	3	3	6
Administração Pública	-	-	1	-	33	-	1	1	1	1	1
Agropecuária	-	1	3	7	26	6	6	9	12	12	10
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	15	19	21	23	197	29	26	29	34	33	38

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: Idesp/Sepof

3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	41	45	36	114	5	82	91	22	12	8	8
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-	1	2	2	1	2	2	2	2	2	1
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio	18	20	34	29	10	42	40	59	44	41	44
Serviços	6	3	3	4	1	6	8	8	14	13	24
Administração Pública	-	-	1	-	1	-	974	1.014	977	1.186	1.125
Agropecuária	-	1	4	107	6	59	30	52	96	52	55
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	65	70	80	256	24	191	1.145	1.157	1.145	1.302	1.257

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: Idesp/Sepof

3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,292	0,382	0,422	0,650
IDH – M Longevidade	0,486	0,551	0,645	0,699
IDH – M Educação	0,233	0,297	0,322	0,691
IDH – M Renda	0,156	0,299	0,299	0,560

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Elaboração: Idesp/Sepof

3.6 POLÍTICO ELEITORAL

3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/06/2008

Anos	Seções	Eleitores
1996	19	5.488
1998	36	8.622
2000	44	9.220
2002	45	9.716
2004	...	11.333
2006	...	12.110
2008	36	14.646

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	3.107	4.800	5.046	5.205	6.001	6.380	7.816	7.215
Feminino	2.377	3.818	4.171	4.508	5.329	5.729	6.826	8.278
Não Informou	4	4	3	3	3	2	1	1

Fonte: TRE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.7 ENERGIA ELÉTRICA

3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1995		
Residencial	782	860.133
Comercial	98	157.884
Industrial	5	11.059
Outros
Total
1996		
Residencial	812	845.111
Comercial	102	174.916
Industrial	3	8.968
Outros	35	279.403
Total	952	1.308.398
1997		
Residencial	895	1.189.803
Comercial	120	268.997
Industrial	3	5.322
Outros	27	253.651
Total	1.045	1.717.773
1998		
Residencial	1.000	1.428.627
Comercial	123	...
Industrial	3	...
Outros	28	...
Total	1.154	2.164.301
1999		
Residencial	1.168	1.563.815
Comercial	138	545.229
Industrial	2	5.880
Outros	32	327.480
Total	1.340	2.442.404
2000		
Residencial	1.269	1.875.555
Comercial	156	500.774
Industrial	5	36.712
Outros	47	378.575
Total	1.477	2.791.616
2001		
Residencial	1.361	1.977.418
Comercial	188	616.845
Industrial	6	56.337
Outros	47	368.277
Total	1.602	3.018.877
2002		
Residencial	1.443	2.037.249
Comercial	197	655.122
Industrial	8	71.715
Outros	40	676.006
Total	1.688	3.440.092
2003		
Residencial	1.496	2.098.724
Comercial	193	685.483
Industrial	6	76.431
Outros	45	768.612
Total	1.740	3.629.250

Fonte: CELPA/ REDE CELPA

Elaboração: Idesp/Sepof

3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2004		
Residencial	1.568	2.223.669
Comercial	213	740.995
Industrial	8	202.432
Outros	45	1.404.390
Total	1.834	4.571.486
2005		
Residencial	1.732	2.412.307
Comercial	203	725.195
Industrial	9	203.652
Outros	44	1.475.945
Total	1.988	4.817.099
2006		
Residencial	2.119	2.679.665
Comercial	236	674.088
Industrial	9	147.625
Outros	43	1.572.000
Total	2.407	5.073.378
2007		
Residencial	2.207	2.903.335
Comercial	236	694.359
Industrial	9	204.393
Outros	46	1.937.716
Total	2.498	5.739.803
2008		
Residencial	2.382	3.042.991
Comercial	257	766.377
Industrial	7	238.219
Outros	43	2.012.661
Total	2.689	6.060.248
2009		
Residencial	2.466	2.888.229
Comercial	256	715.613
Industrial	6	224.460
Outros	143	2.069.344
Total	2.871	5.897.646

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.8 TRANSPORTE

3.8.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Automóvel	1	8	12	13	16	21	22	24	29	34	44
Caminhão	1	2	4	6	6	8	9	11	9	9	10
Caminhonete	-	-	-	1	1	1	6	12	14	13	17
Camioneta	1	-	1	2	2	3	1	3	3	3	4
Motocicleta	2	7	16	22	31	51	60	77	91	113	152
Motoneta	1	10	13	12	14	16	18	21	31	44	64
TOTAL	6	27	46	56	70	100	116	148	177	216	291

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

3.8.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	3	3	6
1999	18	8	26
2000	26	20	46
2001	20	36	56
2002	34	36	70
2003	52	48	100
2004	49	67	116
2005	67	81	148
2006	67	110	177
2007	91	125	216
2008	133	158	291

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.8.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		
	Masculino	Feminino	Total
1998	8
1999	4
2000	76	8	84
2001	14	4	18
2002	27	2	29
2003	66	22	88
2004	150	16	166
2005	42	5	47
2006	17	3	84
2007	203
2008	196

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.9.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	45.810	1.225	47.035
2003	48.551	1.858	50.409
2004	46.997	1.688	48.685
2005	51.115	1.849	52.964
2006	60.468	2.045	62.512
2007	69.001	2.248	71.248

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	16.256	4.159	25.395	45.810
2003	13.582	5.345	29.625	48.551
2004	8.824	5.620	32.554	46.997
2005	10.312	5.670	35.133	51.115
2006	11.953	6.783	41.732	60.468
2007	12.499	7.558	48.944	69.001

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.3 Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	47.035	0,18	72	1.808	86
2003	50.409	0,17	75	1.868	96
2004	48.685	0,14	85	1.733	118
2005	52.115	0,14	84	1.831	125
2006	62.512	0,14	83	2.091	120
2007	71.248	0,14	81	2.690	103

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10 AGRICULTURA

3.10.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi (mil frutos)	4	4	4	2	28	28	28	14	14	14	14	7
Arroz (em casca)	180	175	175	160	198	193	193	176	59	57	57	53
Cana-de-Açúcar	3	2	2	2	105	70	70	70	10	10	7	8
Feijão (em grão)	5	4	4	5	3	2	2	3	...	1	1	3
Mandioca	270	260	260	250	3.780	3.640	3.640	3.500	567	364	364	350
Melancia (mil frutos)	4	4	3	4	12	12	9	12	21	21	16	24
Milho (em grão)	43	40	40	45	26	24	24	27	7	7	7	8

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (ton)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Abacaxi (mil frutos)	2	3	14	21	7	11
Arroz (em casca)	150	150	165	165	50	50
Cana-de-Açúcar	2	3	70	105	6	18
Feijão (em grão)	6	20	4	16	2	18
Mandioca	200	300	2.800	4.200	280	840
Melancia	3	3	9	9	6	18
Milho (em grão)	48	100	29	80	7	20

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacaxi (mil frutos)	5	7	8	8	35	49	120	120	21	15	6	60
Arroz (em casca)	160	200	210	210	176	300	315	315	53	150	110	126
Cana-de-Açúcar	5	6	7	7	175	210	245	245	32	17	25	25
Feijão (em grão)	25	45	75	75	20	36	60	60	22	38	60	63
Mandioca	250	220	240	240	3.500	3.080	3.360	3.360	525	462	504	504
Melancia	-	100	10	10	-	150	500	500	-	75	200	200
Milho (em grão)	120	10	150	150	96	25	225	225	48	15	113	113

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (ton)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Abacaxi (mil frutos)	10	12	8	150	180	120	75	90	60
Arroz (em casca)	150	160	200	225	240	300	135	144	180
Cana-de-Açúcar	7	8	5	245	280	175	25	28	18
Feijão (em grão)	65	75	75	52	45	45	52	90	86
Mandioca	400	400	472	5.600	5.600	7.080	840	840	1.133
Melancia	20	22	25	1.000	1.100	1.250	400	440	500
Milho (em grão)	150	160	180	225	240	270	113	120	162

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacate	3	3	3	3	150	150	150	150	45	67	52	54
Banana ⁽²⁾	77	78	78	78	92	94	94	234	257	188	188	468
Cacau (em amêndoa) ⁽¹⁾	9	10	10	10	7	8	8	8	6	7	7	7
Coco-da-Baia	12	12	12	12	81	81	81	81	40	40	41	41
Limão	2	2	1	2	650	650	650	650	2	26	26	26
Tangerina	2	2	2	2	700	700	700	700	63	70	56	56

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) – Quantidade produzida em toneladas

(2) – Quantidade produzida em mil cachos

3.10.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽¹⁾	2001	2002	2001	2002
Abacate	3	3	21	150	8	60
Banana	75	50	300	3.000	195	1.800
Cacau (em amêndoa)	10	10	8	8	7	40
Café (em côco)	-	15	-	9	-	4
Coco-da-Baia (mil frutos)	12	12	81	81	41	24
Limão	1	1	19	650	1	1
Tangerina	2	2	70	700	6	6

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.10.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacate	30	70	-	-	90	420	-	-	90	139	-	-
Banana	10	10	70	70	8	8	420	420	40	20	210	420
Cacau (em amêndoa)	40	60	10	10	48	72	8	8	38	130	20	20
Café (em grão)	15	20	70	70	101	135	84	84	40	54	168	210
Coco-da-Baia (mil frutos)	5	5	30	30	50	50	203	203	40	25	81	102
Limão	5	5	-	-	40	40	-	-	16	14	-	-
Mamão	-	-	5	5	-	-	50	50	-	-	25	25
Maracujá	-	-	6	6	-	-	48	48	-	-	24	39
Pimenta-do-Reino	-	-	10	10	-	-	30	30	-	-	75	120
Tangerina	7	9	-	-	21	27	-	-	63	73	-	-

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Banana	30	35	40	180	210	240	180	210	360
Cacau (em amêndoa)	10	10	10	8	7	7	20	18	25
Café (em grão)	40	45	45	48	54	54	120	140	140
Coco-da-Baia (mil frutos)	40	40	50	271	271	339	136	136	170
Laranja	5	5	5	50	50	50	6	6	10
Limão	3	3	3	24	24	24	2	2	2
Mamão	5	5	5	50	50	50	25	25	35
Maracujá	8	9	10	64	72	80	64	72	64
Pimenta-do-reino	10	12	12	30	36	36	120	108	130

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota (1): A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota (2): A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.11 PECUÁRIA

3.11.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2003

Rebanhos	Efetivo						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Bovinos	8.645	8.956	9.150	9.516	12.850	17.850	18.742
Suínos	7.289	6.887	6.985	7.333	2.100	2.800	2.940
Bubalinos	13.667	13.872	13.920	14.616	15.550	18.000	19.800
Eqüinos	258	275	288	296	1.500	1.800	1.980
Asinino	7	8	10	12	20	22	26
Muares	25	28	33	36	60	65	72
Ovinos	477	513	560	590	650	-	840
Caprinos	59	62	80	85	200	240	285
Galinhas	9.074	8.756	8.830	9.271	12.650	13.000	14.230
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	13.614	13.137	13.400	13.936	20.000	25.000	26.500
Codornas	-	-	-	-	100	-	-
Vacas Ordenhadas	1.622	1.708	1.750	1.820	3.000	3.200	3.360

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.2 Principais Rebanhos Existentes 2004-2009

Rebanhos	Efetivo					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	20.451	20.241	20.853	47.913	48.215	51.107
Suínos	3.920	4.116	4.321	9.170	8.550	9.054
Bubalinos	22.674	28.077	29.480	35.079	35.300	37.065
Eqüinos	2.206	2.240	2.432	1.495	1.520	1.580
Asininos	30	35	36	40	42	44
Muares	87	96	100	242	250	260
Ovinos	944	986	1.035	901	965	1.022
Caprinos	328	345	362	48	78	81
Galinhas	15.316	16.081	16.885	8.267	8.300	8.715
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	29.700	31.185	32.744	27.558	28.700	30.135
Vacas Ordenhadas	3.740	3.850	3.809	3.900	4.200	4.410

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	905	953	962	1.001	453	477	481	500
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	36	36	35	37	44	43	42	89
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	810	3.504	1.814	3.553	2.079	2.057	567	1.210	1.814	2.468
Mel de Abelha	-	20	25	90	150	165	-	0	0	3
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	38	39	43	31	48	51	91	94	128	187

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Leite de Vaca (Mil litros)	2.262	2.394	2.469	2.941	3.591	3.703
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	21	21	26	79	87	112
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	148	130	120	3	3	3

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.12.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	48	47	45	45	24	24	23	23
Castanha do Pará	10	9	9	10	4	4	4	5
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	2	2	2	2	1	0	1	1
Lenha (m3)	1.650	1.633	1.550	1.480	6	6	6	6
Mad. em Tora (m ³)	158.900	157.295	148.200	143.600	4.290	4.247	4.446	5.744

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	44	41	41	120	43	45	26	29	33	96	43	54
Castanha do Pará	9	10	10	20	11	170	5	6	7	16	11	14
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	2	2	2	-	2	2	1	1	1	-	2	2
Lenha (m ³)	2.700	2.565	2.640	-	2.609	2.739	27	15	16	-	21	23
Mad. em Tora (m ³)	202.500	198.480	197.360	120.500	167.756	176.143	8.505	19.451	19.736	13.255	18.453	20.256

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2006-2009

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	45	40	39	40	54	40	35	40
Castanha do Pará	170	11	10	11	14	14	16	17
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	2	2	1	1	2	2	1	1
Lenha (m3)	2.739	2.640	2.560	2406	23	24	26	29
Mad. em Tora (m ³)	176.143	149.721	105.220	42088	20.256	13.475	9.680	3.998

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.13 FINANÇAS PÚBLICAS

3.13.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	-	8.643.613,66	12.185.504,20	12.788.027,05	-
Receita Tributária	-	75.768,01	442.356,74	494.418,06	-
Impostos	-	59.788,47	402.958,25	348.590,71	-
IPTU	-	1.441,36	3.116,37	5.811,29	-
ISS	-	57.263,86	131.695,35	88.028,25	-
ITBI	-	1.083,25	6.440,00	2.490,00	-
IRRF	-	-	261.706,53	252.261,17	-
Taxas	-	15.979,54	39.398,49	145.827,35	-
Outras Receitas Próprias	-	25379	68.114,12	-	-
Receitas Transferidas	-	8.542.466,89	11.931.288,00	12.293.608,99	-

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.2 Receitas Municipais 2005-2009

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Corrente	-	20.692.597,34	26.055.345,67	-	-
Receita Tributária	-	595.393,41	421.956,16	-	-
Impostos	-	569.200,31	421.956,16	-	-
IPTU	-	-	1.235,00	-	-
ISSQN(1)	-	173.494,48	186.603,21	-	-
ITBI	-	-	1.480,00	-	-
IRRF	-	395.705,83	232.637,95	-	-
Taxas	-	26.193,10	-	-	-
Outras Receitas Próprias	-	38.852,25	34.634,17	-	-
Receitas Transferidas	-	20.058.351,68	25.598.755,17	-	-

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias..

3.13.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF e IPVA 1997-2009 (1)

(R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	Transferência do FUNDEF	Transferência do IPVA	Total
1997	251.373,85	1.304.956,72	28.636,44	718.777,15	523,34	2.304.267,50
1998	256.940,13	1.454.308,52	56.402,32	2.094.351,56	48,45	3.862.050,98
1999	383.862,16	2.585.067,29	32.608,81	2.310.679,14	2.088,65	5.314.306,05
2000	629.535,00	2.822.552,00	48.189,00	2.601.123,00	2.278,00	6.103.677,00
2001	774.147,51	2.819.637,92	52.192,61	3.256.299,95	1.779,36	6.904.057,35
2002	876.984,50	2.945.538,16	45.969,35	4.030.250,90	3.943,01	7.902.685,92
2003	1.088.466,91	3.579.110,35	38.249,94	4.785.453,08	3.340,94	9.494.621,22
2004	1.280.151,37	3.952.769,86	42.737,20	4.663.001,48	4.461,72	9.943.121,63
2005	1.576.159,68	4.883.973,70	50.196,64	6.578.865,31	8.033,91	13.097.229,24
2006	1.819.440,66	5.400.416,77	63.060,59	7.574.543,31	10.278,77	14.867.740,10
2007	1.910.315,24	6.178.078,55	65.050,53	11.173.122,79	6.853,22	19.333.420,33
2008	2.256.879,38	7.557.784,56	88.907,79	14.043.133,44	39.212,79	23.985.917,96
2009	2.268.305,10	7.032.924,18	65.023,72	17.989.045,24	25.554,16	27.380.852,40

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

3.13.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veíc. Automotores e Motocicletas	285.964,63	385.224,02	409.906,68	645.787,03
Comércio Varejista	66.170,08	135.468,45	130.575,14	70.969,05
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	63.493,27	133.427,66	158.033,28	250.045,42
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	407.446,78	1.168.657,21	1.794.366,05	886.278,94
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	243.638,34	316.937,09	366.476,70	478.984,17
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	98.570,16	151.907,21	164.834,40	161.662,43
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	9.613,81	15.042,17	161.878,50	491.819,87
TOTAL	1.174.897,07	2.306.663,80	3.186.070,74	2.985.546,90

Fonte: SEFA/Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	12.911,73
Alimentação	-	-	-	-
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	-
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-	-	-	12.914,00
Comércio p/Atacado, exceto Veic.Automotores e Motocicletas	722.683,39	952.081,65	1.109.869,04	932.987,85
Comércio Varejista	145.765,98	199.735,58	160.797,43	144.171,32
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	5.706,05
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	-
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	335.564,33	348.899,38	416.350,13	409.967,04
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	948,60
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	211,32
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	-	-	-	215,69
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	66.752,94	68.563,52	105.381,11	172.963,04
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Farmacêuticos e Farmacêuticos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	856,51
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	478.142,61	615.298,02	683.193,82	635.911,08
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	30.477,30
Telecomunicações	208.951,50	233.062,29	241.590,08	278.432,48
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	2.578,42
Transporte Terrestre	282.418,38	231.573,71	118.933,36	3.896,73
TOTAL	2.240.279,13	2.649.214,15	2.836.114,96	2.645.149,16

Fonte: SEFA/Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.6 Arrecadação Federal 1995-2008**(R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	3.253,00	-	-	-	1.534,00	24.116,00	28.903,00
1996	4.952,00	-	-	6.048,00	7.366,00	55.505,00	73.353,00
1997	4.957,00	1.358,00	27,00	5.301,00	4.394,00	20.656,00	36.688,00
1998	5.967,00	11.216,00	-	6.478,00	6.738,00	32.623,00	63.022,00
1999	32.454,00	7.473,00	-	39.958,00	6.641,00	105.737,00	192.263,00
2000	32.041,00	40.647,00	-	49.550,00	10.800,00	112.254,00	245.292,00
2001	34.649,00	43.034,00	-	30.893,00	10.680,00	125.314,00	244.570,00
2002	40.878,00	63.819,00	-	29.852,00	16.466,00	188.164,00	339.179,00
2003	64.894,00	52.070,00	-	53.284,00	33.390,00	231.167,00	434.805,00
2004	44.354,00	13.907,00	-	35.423,00	9.698,00	181.025,00	284.407,00
2005	44.759,62	7.577,72	0,06	45.440,57	23.072,07	184.593,35	305.443,39
2006	16.673,31	12.668,51	-	34.396,18	5.363,01	117.200,82	186.301,83
2007	35.210,79	13.728,47	0,41	40.000,19	6.020,39	146.767,15	241.727,40
2008	15.099,36	29.114,33	0,30	35.379,37	13.968,47	117.303,66	210.865,49

Fonte: RECEITA FEDERAL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

- (...) – Informações não disponíveis
- (-) – O Município não possui a variável destacada
- (0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

- Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

- Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

- Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

- Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

- No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

- Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.
- As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluente – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P_{(1+n)}}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo às economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação 'PORTE PAGO', no regime nacional ou 'PORTPYÉ', no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO

Rua Municipalidade, 1461

CEP: 66.050-350

Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628

E-mail: tarcisio@idesp.pa.gov.br

E-mail: geovana.pires@idesp.pa.gov.br

Home page: www.idesp.pa.gov.br